

# Processo de certificação

ROBERTA M. ZÜGE \*

**O**s processos de avaliação da conformidade e certificação voluntárias são um diferencial competitivo no mercado. O fornecimento de produtos com mais qualidade aumenta a satisfação do cliente e facilita a venda e introdução do produto em novos mercados. Isso é mais perceptível pela indústria.

Os consumidores dos países desenvolvidos, mais criteriosos no momento da compra, exigem a comprovação de origem e qualidade dos produtos, por meio do processo de certificação. Apesar de a certificação constituir uma agregação de valor e um diferencial para distinguir o produto junto aos consumidores, muitos produtores a enxergam como encarecimento de custos.

Na União Européia e nos Estados Unidos, algumas normas foram desenvolvidas, como o USGAP e EUREPGAP, ambas aceitas apenas regionalmente,

sem contemplarem a qualidade intrínseca do produto, mas, sim, o sistema de produção.

O primeiro processo de avaliação da conformidade no Brasil, com credenciamento de organismo acreditador reconhecido em fóruns internacionais, na área do agronegócio, foi a Produção Integrada de Frutas (PIF), capitaneada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade (INMETRO).

A Organização Internacional para a Luta Biológica (OILB) definiu a PIF para a produção econômica de frutas de qualidade com a mínima aplicação de agroquímicos, preservação do meio ambiente e garantia da saúde humana.

A produção integrada (PI) foi iniciada na Europa na década de 70, para ser utilizada em frutíferas de clima temperado, com redução de agroquímicos. O Manejo Integrado de Pragas (MIP) enfocava somente as pragas, sem recomendações sobre práticas de manejo do solo, água, plantas, doenças e pragas. Era um sistema incompleto para obter metas de sustentabilidade da atividade frutícola. Para as outras cadeias produtivas, o MAPA, baseado nos conceitos do PIF, iniciou uma nova proposta, o Sistema Agropecuário de Produção Integrada (SAPI), com o objetivo de:

- Desenvolver metodologia e técnicas de manuseio desde a propriedade rural às gôndolas de supermercados para garantia da certificação;
- Identificação de origem e rastreabilidade dos produtos agropecuários

brasileiros;

O MAPA forma comitês técnicos para:

1. Elaboração e implantação do programa estratégico de capacitação de multiplicadores, técnicos, produtores e gestores;
2. Implantação do programa estratégico de integração entre os agentes da cadeia;
3. Geração, avaliação e validação das normas técnicas;
4. Criação, avaliação e validação da estrutura do sistema de certificação;
5. Produção de documentos técnicos, normativos e de protocolos.

O processo de certificação orgânica no Brasil teve início em 1978, a partir da Cooperativa Colméia (Cooperativa de Consumidores do Rio Grande do Sul). Em 1995, o Governo Federal constituiu o Comitê Nacional de Produtos Orgânicos (CNPO) com o intuito de aproximar as normas em nível nacional, com composição paritária entre o Governo e Organizações Não Governamentais (ONG).

O processo de certificação de produtos orgânicos se tornou compulsório, em dezembro de 2003, por meio de portaria estabelecida pelo MAPA. No entanto, os processos de acreditação de organismos de avaliação da conformidade estão suspensos pelo próprio Ministério. Atualmente, a acreditação de organismos de avaliação da conformidade está em transição para o INMETRO. O processo de certificação deverá ser no modelo preconizado pela PIF, com certificadoras acreditadas sob o ISO Guia 65, pelo organismo acreditador do Brasil.

O Brasil deve evidenciar as características de qualidade e sanidade de seus produtos. Assim, os programas de certificação merecem maior destaque no setor. Estas iniciativas contemplam o sistema produtivo, com garantias de manejo adequado, minimização dos impactos ambientais e bem-estar do trabalhador, aliados à qualidade e sanidade dos produtos. À medida que ganhem credibilidade de mercados, impulsionarão as exportações, em especial, dos mercados mais exigentes. ■

\* Médica veterinária e doutora em produção animal

## Como funciona o EUREP-GAP\*

- Concebido por supermercados, na Alemanha, em 1997, com o objetivo de reduzir riscos, assegurar a qualidade e inocuidade dos alimentos, com a implementação das melhores práticas para uma produção sustentável social;
- É um sistema de gestão da qualidade, com a finalidade de melhorar os padrões dos produtos da indústria alimentícia;
- Modelo de certificação que obedece aos princípios de prevenção e análise de riscos (APPCC), agricultura sustentável, MIP;
- O processo de certificação deve ser realizado por um organismo de avaliação da conformidade (OAC), acreditado sob o ISO Guia 65, referente à certificação de produtos;
- Esquema global conduzido por um secretário do específico.

\*EUREP - European Retailer Produce Working Group;  
GAP - Good Agricultural Practices